

# Ensino público empossa diretorias

Eleitos ou referendados nos cargos, comandantes de 492 instituições assinaram o Termo de Compromisso no Buritinga

» LUIZ CALCAGNO

O ano começa com novos dirigentes para parte das instituições públicas de ensino do Distrito Federal. O GDF empossou, ontem, 984 funcionários nos cargos de diretores e vice-diretores. As duplas assinaram o Termo de Compromisso, com metas das escolas, como as que combatem a evasão e a reprovação de alunos, e que devem ser cumpridas nas novas gestões. É o terceiro ano consecutivo em que **eleições diretas e referendos**, parte do projeto de **gestão compartilhada**, dão posse para professores. A cerimônia foi no Centro Administrativo de Taguatinga, conhecido como Buritinga.

No evento, o governador José Roberto Arruda disse que o GDF vem fazendo muito pela educação. Ele citou uma lista de benfeitorias já realizadas e, dentre elas, destacou a gestão compartilhada. Arruda frisou que a meta de mil salas de aula já havia sido cumprida, e que pretendia construir mais 120 em 2010. "O DF, hoje, tem mais de 2 mil obras em andamento. Mas o que mais avançou no meu governo foi a educação", disse. "As eleições foram um sucesso e a gestão compartilhada tem funcionado muito bem", concluiu.

A secretária interina de Educação, Eunice Santos, disse que as eleições têm como prioridade

## Votantes

As eleições diretas são para as novas escolas. Alunos, pais e professores votam. O período de ocupação do cargo é de dois anos, podendo ser prorrogado por meio de referendo, quando somente pais, professores e funcionários da regional de ensino votam.

## Autonomia

A gestão compartilhada dá mais autonomia aos diretores da escola. Além de fornecer um orçamento próprio, o colégio também ganha o poder de escolher entre os projetos que o governo oferece, como educação integral, por exemplo

máxima o aluno. Segundo ela, trata-se de um processo democrático que também favorece a escolha de perfis adequados para as carreiras de liderança. Isso porque os candidatos passam por provas escritas e avaliações de mérito para poderem assumir os cargos de diretor e vice. "Todos são concursados, têm carreira como professores. Isso, somado ao processo eleitoral, nos ajuda a escolher os mais preparados", garantiu.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Francisca (E) e Denise estenderam o mandato no CEF 17 de Taguatinga Norte por meio de referendo

## Casados

Eunice Santos também falou sobre a situação dos gestores da Escola Classe 2 de Vicente Pires. Luciano Marin Bogalho e Érica Nanini Lopes, eleitos diretor e vice-diretora, não foram empossados por serem casados. A Secretaria de Educação alegou que a situação poderia ser vista como nepotismo. Eles entraram na Justiça e conseguiram um parecer favorável a eles, que impede que

a segunda chapa tome posse. "Com a liminar que eles conseguiram, não podemos nomear ninguém. Vamos resolver o impasse e, até isso acontecer, vamos tentar nomear diretores interinos para que a escola não fique desamparada", explicou Eunice.

Francisca Maria Paes, 44, e Denise de Araújo, 34, respectivamente diretora e vice do Centro de Ensino Fundamental 17, de Taguatinga Norte, estenderam o mandato por mais dois anos, por meio

## Números

492 equipes
377 referendadas
155 eleições diretas
984 gestores
1 dupla não tomou posse
A rede pública do DF conta com 649 instituições
157 delas continuam com as mesmas equipes e não passaram por votação

## SMS

Responda à enquete:  
"Você acha que marido e mulher podem ser diretor e vice de uma mesma escola?"

» Para responder "sim",  
envie SIM para 50006

» Para responder "não",  
envie NAO para 50006

O custo é de R\$ 0,31 mais impostos por mensagem enviada

de referendo. Elas foram eleitas em 2007. Contam que a participação da comunidade na época foi pequena. "Recebemos 200 votos de pais no período. Mas hoje o número dobrou. Foram 400 votos para as chapas", explica Francisca.

De acordo com Denise, a participação aumenta o diálogo entre professores e comunidade. Ela explicou que a carta branca do governo parte do programa de gestão compartilhada, que permite que a escola escolha os projetos que mais se adequam à realidade da população local, também ajudou a resolver problemas de reprovação. "Hoje, os alunos não querem deixar a escola", contou.